

Os trabalhos cartográficos sobre o Siara na *Republiek*¹

J. TERTO DE AMORIM*

Introdução

As terras entre os rios Cocó e Ceará são terras que fogem aos clichês tão propagados sobre o Ceará: Terra da Seca, pois o território entre as margens desses dois rios até as serras de Maranguape e Pacatuba é um oásis onde lagoas e pequenos riachos com águas não faltam. Não se pode esquecer que os dois rios acima citados nunca deixam de ter água nos períodos de estiagem ou mesmo de secas, o que possibilita condições ideais de vida para os seres vivos.

Não é à toa que muitos povos antepassados se assentaram nessa região ideal para agricultura, pesca, caça e cultura. As primeiras notícias de habitantes nessa região vêm dos neerlandeses que passaram por essas bandas em 1600. Já naquela época, esses europeus desceram da praia e foram até as aldeias por caminhos, picadas e trilhas criadas pelos que foram chamados de índios. A rede de vias de acesso criada pelos primeiros habitantes cortava a região entre margens dos rios Cocó e Ceará de norte a sul e de leste a oeste.

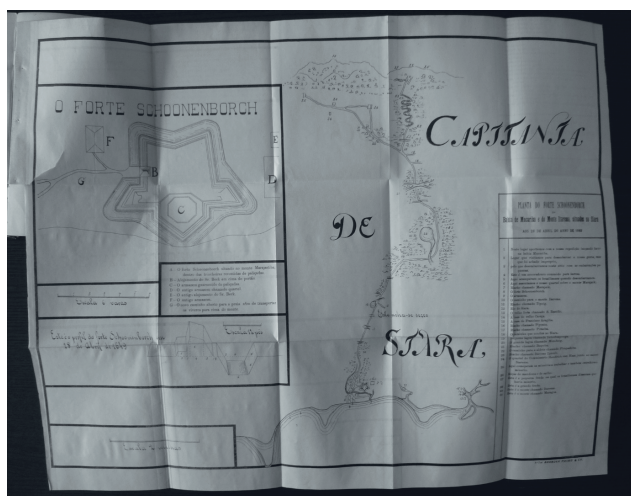
Algumas dessas vias de acesso do Ceará Índio foram registradas pelos neerlandeses em mapas que estão guardados no *Nationaal Archief*, em Haia – Países Baixos. Um desses trabalhos cartográficos que mostra um desses caminhos que ligava a praia até a aldeia dos índios próxima ao

* *Historiador residente no Reino dos Países Baixos.*

¹ *Republiek der Zeven Verenigde Nederlanden* (República das Sete Províncias Reunidas), atual Países Baixos.

pé das serras e à serra de Ytarema (Taquara), na qual se deu os trabalhos de encontrar e explorar as *zilvermijnen* (minas de prata) da *Capitania de Siara* é o “*t Forte Schoonenborch - Capitania de Siara*” (figura 2), que está registrado no catálogo do referido arquivo como **4.VEL 2156**. Um mapa que ficou conhecido no Ceará como o “*Mapa de Matias Beck*” devido a cópia de 1903 (figura 1) e do qual pouco se sabe sobre a história desse trabalho gráfico ou sobre os caminhos, as picadas e as trilhas descritas nesses; bem como se é da autoria de Ricardo Carr.

Esse texto é o resultado de pesquisas nas fontes primárias, troca de informações, sugestões e ideias sobre diversos mapas e documentos neerlandeses referentes ao Siara-Neerlandês que se encontram no Arquivo Nacional dos Países Baixos e procura responder algumas perguntas sobre esse mapa e seu autor.



© 2020 J. Terto de Amorim

Figura 1: Detalhe do mapa anexo ao livro “*Comemorando o tricentenário da vinda dos primeiros Portugueses ao Ceará: 1603-1903*”. Fortaleza. Typ. Minerva de Assis Bezerra, 1903.

Esse mapa foi baseado na cópia do mapa do “*t Forte Schoonenborch – Capitania de Siara*” feita por Johannes Henricus Hingman (1834-1897) e que José Hygino Duarte Pereira trouxe para o Brasil em 1886.

Na legenda desse mapa constam nos itens 6 e 7 o topônimo “*Marajaik*” para o monte e o rio, porém esse topônimo não existe no original nem em nenhum outro documento do acervo da *West-Indische Compagnie (WIC)* em Haia.

Os trabalhos cartográficos sobre o Siara na *Republiek*

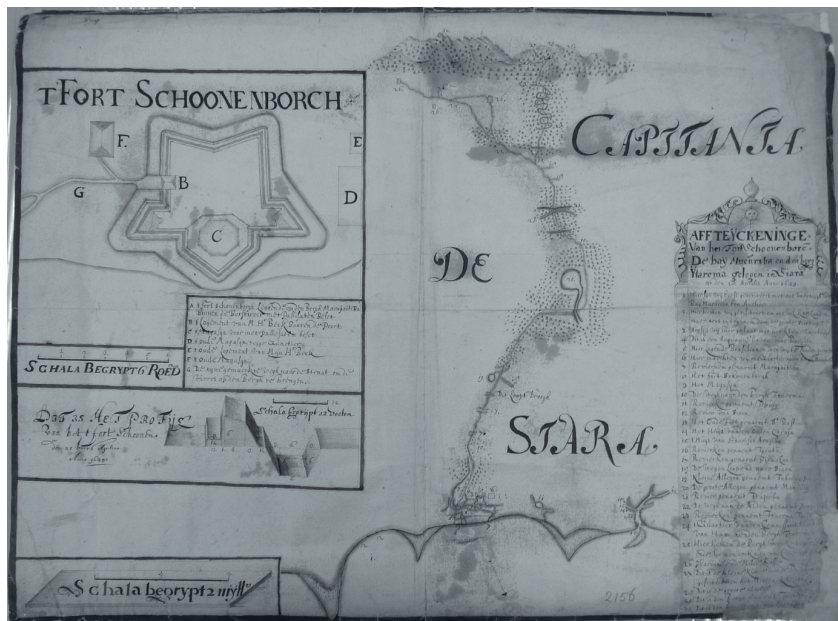
Matias Beck estabeleceu-se no Ceará em 1649 e, como funcionário da *West-Indische Compagnie (WIC)*, registrou suas atividades, decisões, observações, entre outros, sobre o Ceará em inúmeros documentos (cartas, memorandos, relatórios, etc.). Mas esse proprietário de plantações de mandioca na *Provincie de Itamarac* não foi o único a documentar fatos das e nas terras cearenses, tantos outros funcionários da companhia semiestatal neerlandesa produziram diversos documentos incluindo desenhos e mapas da *Capitania de Siara*.

A maior parte desse material, inclusive desenhos ou mapas, confeccionado em *terra cearensis* era mandado para o *President en Raden van Brazilië* (Presidente e Alto e Secreto Conselho do Brasil) na *Mauritsstad* (Recife) e de lá para os *Heren XIX* (Senhores Dezenoves), diretores da *WIC*, na *Republiek der Zeven Verenigde Nederlanden* (República das Sete Províncias Reunidas), atual Países Baixos, graças à rede logística e de transporte marítimo entre a enseada do Mucuripe e os portos que os neerlandeses administravam. Os caminhos, as trilhas, as picadas e as veredas criados e usados pelos índios também faziam parte dessa rede de levar e trazer produtos, gente e informações entre os locais nos quais a presença neerlandesa se fazia.

Em 3 de março de 1649 chegaram cinco embarcações da comitiva de Beck à *Baij van Mucuriba* (Baía do Mucuripe) e em 4 de maio do mesmo ano, saiu a primeira embarcação com destino à capital da colônia *Nieuw Holland*. A então embarcação *Capodella* zarpou da citada enseada levando a bordo sua tripulação, as primeiras amostras dos minerais da região das *zilvermijnen van de berch Ytarema* (minas de prata da serra de Itarema) e as informações das primeiras atividades neerlandesas no *Siara*. Entre essas informações para os membros do Conselho em Recife, encontravam-se cartas, memorandos, o *Journael gehouden bij Mathias Beck aen Siara* (o fragmento do Diário de Beck entre 18 maart e 3 mei 1649), e o “[...] *afteekeninge van alle gelengenthijt door de Ingenieur [...]*” (... desenho da região feito pelo engenheiro...), ou melhor, a primeira carta cartográfica da região que hoje se nomeia como a região da grande Fortaleza.

Ainda do Mucuripe partiu o *t jacht Vlissinge* entre 15 e 22 de maio de 1649 com destino à capital da administração neerlandesa. Nessa

embarcação, seguiram mais amostras de mineral, a declaração do *meester Jonas de Silversmit*, mais um fragmento do diário de Beck datado entre 5 e 11 de maio de 1649, cópias dos documentos enviados a bordo do *barcq Capodello*. Essa rotina de duas ou três vezes por mês partirem embarcações para o Recife foi uma constante.



© 2020 NL-HaNa 4.VEL 2156

Figura 2: ‘t Fort Schoonenborch - Capitania de Siara. Autor: Ricardo Carr

Esse mapa destaca o caminho da praia até a aldeia ao pé da serra de Maranguape e a picada/trilha para a serra da Taquara. Possivelmente, é uma compilação de dois ou mais trabalhos de Ricardo Carr e pode ter sido feito em Amsterdam ou no Recife.

Sobre a história do mapa “‘t Forte Schoonenborch – Capitania de Siara” e a dos fragmentos do Diário de Matias Beck, vale salientar esses documentos estavam guardados na “Kamer van Zeeland” em Middelburg - província da Zelândia no momento da dissolução da “West-Indische Companie” no final do século XVIII e que o mapa “‘t Forte Schoonenborch – Capitania de Siara” não era um anexo do Diário de Matias Beck.

O mesmo padrão de tráfego marítimo também aconteceu com embarcações que vinham do Recife com destino à enseada do Mucuripe. E as chegadas e as saídas de embarcações menores com destinos ao *Camussu* ou ao *rivier van Oxtoro* ou ao *Siara* (Camocim, rio Choró e Barra do Ceará respectivamente) era quase diária. O Mucuripe era um local bastante movimentado com chegadas e saídas, carregamentos e descarregamentos, um ponto de ancoragem até para atividades de reparos rotineiros e incidentais das embarcações.

Foi numa dessas zarpadas do porto da *Capitania de Siara* que seguiu “[...] *ende afteeckeninge van het fort aldaer gemakeckt [...]*”, ou melhor, “o desenho do forte lá feito”. A data exata do envio não foi possível se encontrar, mas em 13 de julho daquele ano chegou às mãos dos líderes do Conselho em Recife “[...] *missiven van de gemelten heer Becks [...]*”, ou melhor, “as cartas citadas pelo Sr. Beck” e o citado desenho do forte.

Cada embarcação que saía da *Baij van Mucuriba* (Baía do Mucuripe) com direção ao Recife levava documentos. Foi numa dessas embarcações que em setembro de 1649 foram enviados *drie caerten* (três mapas) da região das minas e arredores. Foram três cópias de um mesmo mapa, uma para cada um dos diretores do Conselho em Recife.

No Recife, esses documentos eram lidos, despachados, copiados (muitas vezes mais de uma vez) e em seguida mandados para os *Senhores Nezenoves* (diretores da WIC) na *Republiek der Zeven Verenigde Nederlanden*. (República das Sete Províncias Reunidas), atual Países Baixos. As primeiras notícias de envio de correspondências e amostras de minerais do *Siara* constam das listas de carregamentos das embarcações de *Brasiliaen*, de *Eendracht* e de *Engel* de 23 de julho de 1649.

Graças às listas de carregamentos do *jacht de Trouwe* e da *fregattede de oude Jager*, que chegaram ao *haven* (porto) de Vlissingen em 16 e 29 de novembro de 1649, respectivamente, sabemos que os documentos enviados por Beck chegaram às mãos dos seus destinatários.

Os desenhos e mapas do *Siara* feitos em 1649 chegaram aos Países Baixos e provavelmente guardados em Amsterdam, onde ficava o departamento cartográfico da WIC, conforme o testemunho de Balthazar Gebier, *Baron du Douvily*. Balthazar Gebier era um desenhista conhecido na época e confeccionou o mapa *La description de la contreé de CHIARA en Amerique à trois degrez du zud du timy que la compagnie des Indies Occidentales*

la possedoit, et y avoient erige le Fort Schonenborch (**figura 3**), segundo um mapa do Ceará que se encontrava no *Secret cabinet of the Amsterdam West-Indiam Compagny* (Arquivo secreto da WIC em Amsterdam) na década de 50 do século XVII. Em 1854, Francisco Adolpho de Varnhagen confirmou a existência da “*planta do Forte, etc. feita em 1649*” [...] em Amsterdam.



© 2020 Bodleian Library, University of Oxford, 2012. MS. Clarendon 92 fol. 179a

Figura 3: La description de la contrée de CHIARA en Amerique à trois degrez du sud du timy que la compagnie des Indes Occidentales la possedoit, et y avoient erige le Fort Schoonenboch. Mapa da autoria de Balthasar Gerbier - Baron du Douvily.

Nesse mapa, pode-se ver o caminho para a aldeia dos índios, o caminho que ligava o Fort Schoonenborch e a região das minas. Esse segundo caminho tratava-se de uma estrada plana e com pontes. Na construção dessa estrada, que aconteceu entre o segundo semestre de 1649 e fevereiro de 1650, trabalharam os funcionários da WIC e os índios. Segundo Matias Beck, os nativos deixaram de trabalhar nessa obra no período da safra do caju. Em 1653, essa estrada passou por obras de manutenção devido aos estragos causados pelas chuvas, e mais uma vez os nativos trabalharam nessa obra.

Em 1854 cônsul-geral do Brasil Joaquim Caetano esteve nos Países Baixos e provavelmente teve acesso aos mapas do Ceará feitos em 1649 ou ao próprio *'t Forte Schoonenborch - Capitania de Siara*. No livro *Memórias para a história do extinto estado do Maranhão* Volume 2 de Cândido Mendes de Almeida, lemos o topônimo *Marajaitiba*.

João Brígido afirma que isso era conhecimento trazido por Joaquim Caetano. Já Francisco Adolpho de Varnhagen registrou o topônimo *Marijaitiba* na obra *História Geral do Brasil* de 1854. Talvez a cópia do Diário de Matias Beck existente na Biblioteca Nacional do Brasil seja da lavra de Joaquim Caetano.

Já em 1855 o desenhista J. C. Wendel (1796 – 1860) nos informa que o desenho/mapa *'t Forte Schoonenborch – Capitania de Siara*, ou melhor, o 4.VEL 2156 (figura 2) era oriundo do arquivo da *der Kamer Zeeland te Middelburg* (Câmara da Zelândia em Middelburg). Naquela década do século XIX, Wendel, que era o *huiskopiist* (copiador titular) do colecionador de material cartográfico e editor Bodel Nijenhuis, fez diversas cópias de desenhos e mapas do arquivo cartográfico da WIC, inclusive do único dos mapas do Ceará, feitos em 1649, que restou. (figura 4).

Em 1886, José Hygino Duarte Pereira nos deu notícias que o *'t Forte Schoonenborch – Capitania de Siara* encontrava-se em Haia e que tinha trazido uma cópia do referido mapa feita por Johannes Henricus Hingman para o Recife.

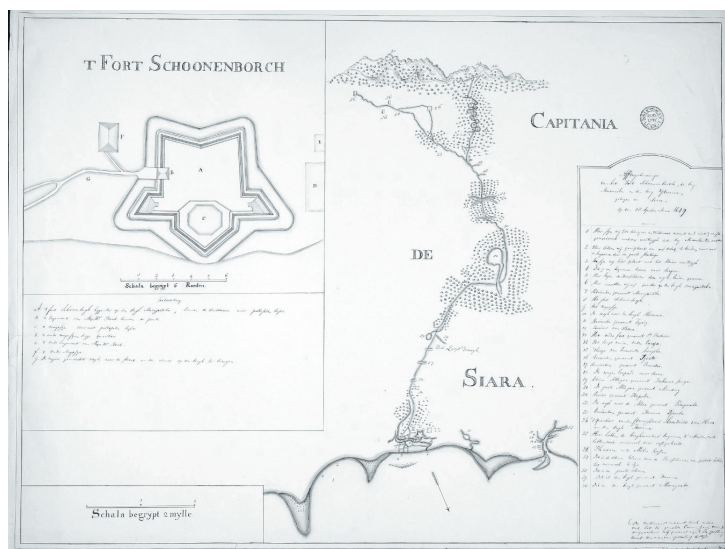
Segundo as fontes *Beckianas* pesquisadas é certo que *Rischart Caar* ou *Rischart Caar*, *Ritschart Car* ou *Richard Caer*, um engenheiro de origem inglesa que esteve no Ceará a serviço da WIC, fez trabalhos cartográficos sobre o Ceará.

Não se sabe qual era a sua relação trabalhista desse inglês com a WIC, bem como não se sabe exatamente quando o mesmo chegou ao Brasil, ou mesmo ao Ceará, mas se supõe que tenha chegado a *baij van Mucuriba* (baía do Mucuripe), junto com a comitiva de Matias Beck no romper do dia 3 de abril de 1649. Tem-se conhecimento, segundo Beck, que no dia 18 de abril de 1649 ele já se encontrava no território cearense, mais precisamente no *Fort Schoonenborch* e que naquela data tinha retornado do *Bergh Itarema* (Serra da Taquara), no atual município

de Maranguape. A última referência feita por Beck sobre a estadia do engenheiro inglês no Ceará data de 1º de dezembro de 1650.

Ainda nas citações *Beckianas*, encontrou-se que Carr andou nas terras cearenses bem mais além do que a região que hoje denominamos como “Grande Fortaleza”. Em 21 de agosto de 1649, Carr foi ao *Cormossu oftel Camaresiby* (Camocim) e coordenou uma equipe que foi explorar as possíveis minas de prata da região ao oeste do *Siara*. Quanto tempo demorou essa expedição, ou quanto tempo o *ingeneur* ficou por lá não há fontes seguras que possam informar.

Em carta de Beck datada de 15 de abril de 1650, lemos que ele se encontrava no ‘t Fort Schoonenborch.



© 2020 Leiden University Library. COLLBN 002-12-72

Figura 4: Afteijckeninge Van het Fort Schoonenborch – De baij Mucuriba em den ueb Yjtarema gelegen in Siara op den 28 Aprilis Anno 1649. Autor: J. C. Wendel

Esse mapa é a primeira cópia do mapa Capitania de Siara/ Fort Schoonenborch que se tem notícia. O autor dessa cópia escreveu na sua obra que o original se encontrava na cidade de Middelburg – Província da Zelândia, no momento da dissolução da WIC, no final do século XVII.

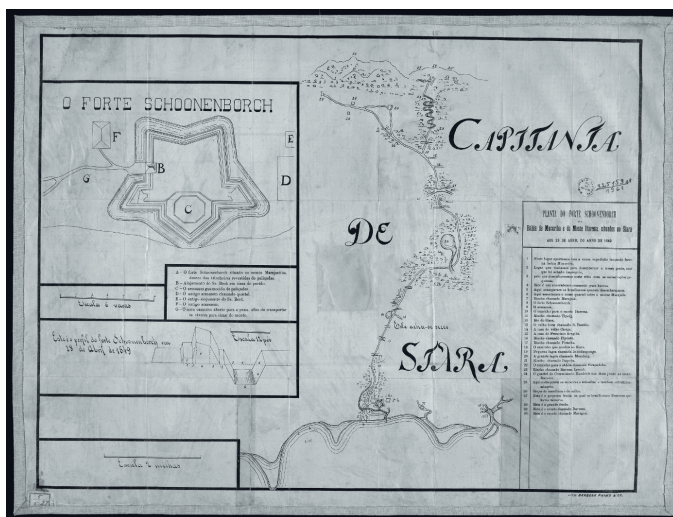
Após ter deixado o Ceará, ou melhor, o Brasil, Ricardo Carr ainda esteve trabalhando para as autoridades de Habsburg, em Madri, no ano de 1663 e em 1669, Carr voltou a trabalhar para os neerlandeses dessa vez para a *Verenigde Oost-Indische Compagnie – VOC* (Companhia das Índias Orientais) e 1677 para o Estado General das Repúblicas Unidas. Carr era um profissional móvel, ativo e onde tinha trabalho, ele estava presente inclusive na Inglaterra. O engenheiro em questão tinha as qualidades exigidas para o ofício da engenharia da época.

Quando se analisa as fontes escritas por Beck, percebe-se que esse engenheiro inglês foi bastante ativo no Ceará: desde testemunha de declarações para os administradores da WIC no Recife; consultor sobre a localização e construção do forte Schoonenborch; além de coordenador dos estudos do território cearense e o registro do mesmo. Ainda segundo Beck, Carr foi o autor de desenhos ou de mapas da Região que hoje conhecemos como “Grande Fortaleza” e da planta baixa do forte construído sob o *Bergh Marajaitiba (colina Marajaitiba)*. Sobre a existência desses trabalhos cartográficos de Carr sobre o Ceará, não foram encontradas evidências. Até os dias de hoje ainda existem três mapas registrados como da autoria de Carr: *Plano de la plaza y ensenada de Cavite, sus fortificaciones, ueblo de San Roque, Cavite el Viejo y la Estanjuela, y bocas de los ríos Vinacaya, Bacor y de Cavite el Viejo (figura 6)*, que se encontra depositado no *Archivo General de Indias*, em Sevilha – Espanha; *Caert van Vlaenderen voor soo veel als ressorteert onder het gebiet van H.H.M. Heeren Staten Generael des Ver. Nederlanden bij haere Hooghh. De Heeren Princen van Orangien geconquesteert. Anno 1677 (figura 7)* e *Certa Demonstratio pera grande totan Anglian per Postam secundum (figura 8)*, ambos depositados na *Bijzondere Collectie /Collectie Bodel Nijenhuis – Universiteitsbibliotheek – Universiteit Leiden*, em Leiden – Países Baixos.

Outro trabalho que ainda existe nos dias de hoje e que é tido como possivelmente da autoria de Carr é um desenho/mapa que se encontra no *Nationaal Archief* (Arquivo Nacional dos Países Baixos), em Haia, e que tem por título *‘t Forte Schoonenborch – Capitania de Siara (figura 2)*. Porém, não existem fontes que comprovem esse fato. Mesmo os copistas do século XIX, que copiaram o *‘t Forte Schoonenborch – Capitania de Siara*, como J. C. Wendel ou J. H. Hingman não dão informações sobre a autoria do engenheiro inglês para esse mapa de 1649.

Certo é que, graças ao esforço de Hygino, o 4.VEL 2156 chegou ao conhecimento dos cearenses. Hygino doou uma cópia da cópia feita em Haia ao Ceará e essa foi publicada em 1903 no livro “*Comemorando o tricentenário da vinda dos primeiros Portugueses ao Ceará: 1603-1903*” (**figura 1 e 5**). Contudo esses trabalhos que constam a tradução completa da língua neerlandesa para o português (**figuras 1, 5 e 9**) apresentam diferenças com o mapa catalogado em 1867 por P.A. Leupe (1808 - 1881), para o então het Rijksarchief hoje het Nationaal Archief.

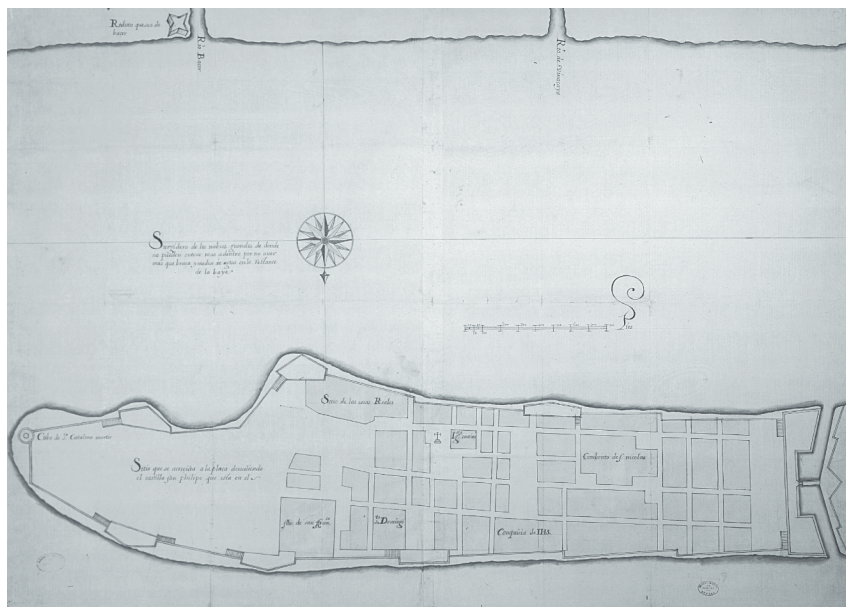
Também é certo que o desenho/mapa ‘*t Forte Schoonenborch – Capitania de Siara*’ encontra-se atualmente no Arquivo Nacional dos Países Baixos, registrado sob a assinatura 4.VEL 2156, é tido como um dos poucos trabalhos cartográficos da época de Beck no Ceará e ainda uma fonte de questionamentos inclusive sobre se Carr é o autor desse trabalho.



© 2020 Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil. cart325153

Figura 5: Planta do forte Schoonenborch da bahia de Mucuriba e do monte Itarema, situados no Siara aos 28 de abril do anno de 1649.

Esse mapa que é um anexo no livro “Comemorando o tricentenário da vinda dos primeiros Portugueses ao Ceará: 1603-1903”, é uma cópia feita da cópia do mapa Capitania de Siara/ Fort Schoonenborch trazida por José Hygino Duarte Pereira para o Brasil. Esse mapa de 1903 e o original de Haia apresentam diversas divergências entre si.



© 2020 Archivo General de Indias. Filipinas 9

Figura 6: Plano de la plaza y ensenada de Cavite, sus fortificaciones, pueblode San Roque, Cavite el Viejo y la Estanjuela, y bocas de los ríos Vinacaya, Bacor y de Cavite el Viejo.

Autor: Ricardo Carr

Conclusões

Se levarmos em conta as fontes *Beckianas* ainda existentes, podemos entender que Carr realizou dois desenhos entre abril e julho de 1649. Um da região das minas e arredores e outro do forte construído sobre a colina onde hoje se encontra a Fortaleza de nossa Senhora as Assunção, sede do Comando da 10ª Região Militar em Fortaleza, no Ceará.

Carr fez ainda três cópias de um mapa da região das minas e arredores, as quais foram enviadas aos diretores da WIC no Recife em setembro de 1649.

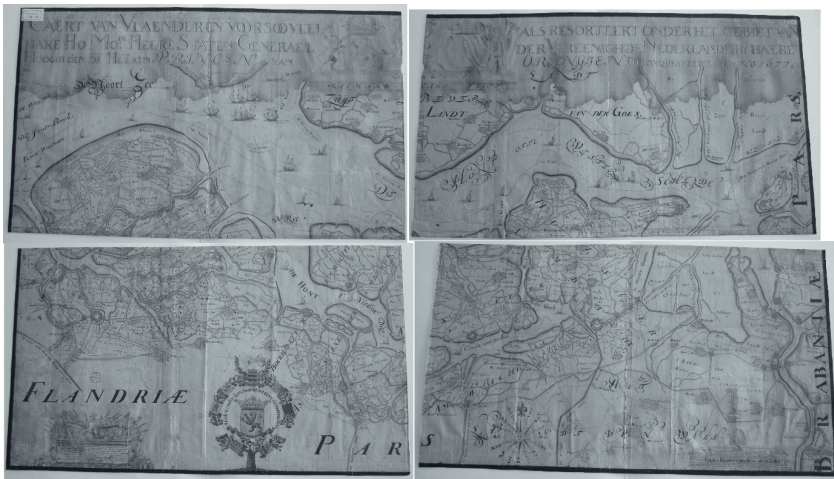
Podemos concluir que Carr fez pelo menos quatro mapas da região das minas e arredores, e a planta baixa do Forte Schoonenborch, e que possivelmente Carr não fez num só documento a descrição da região que hoje denominamos de a “*Grande Fortaleza*” e a planta baixa do Forte Schoonenborch, como se vê no 4.VEL 2156.

Quando analisamos os mapas tido como de autoria de Carr, que se encontram depositados na Bijzondere Collectie /Collectie Bodel Nijenhuis —Universiteitsbibliotheek — Universiteit Leiden, em Leiden, em especial o mapa de 1677 e no Arquivo Nacional dos Países Baixos (**figura 7**), encontramos traços em comum quanto ao estilo do desenho e ilustrações, que nos levam a afirmar que o mapa “*Forte Schoonenborch —Capitania de Siara*” é de autoria de Ricardo Carr.

Olhando-se minuciosamente a carta cartográfica de Haia, chama-nos a atenção o fato de adereços e enfeites sob a parte superior do campo da legenda, o que nos leva a crer que esses motivos gráficos lá desenhados sejam das mãos de um desenhista ou gráfico e não das mãos de Carr. Comparando o mapa supostamente feito por Carr com outros mapas do acervo cartográfico da WIC, que são tidos como de autoria anônima, veem-se os mesmos padrões de desenho contidos no 4.VEL 2156, o que nos leva a crer esse que mapa em questão pode ser uma compilação de dois trabalhos de Carr, e que possivelmente foi feito em Amsterdam no departamento cartográfico da WIC, ou no Recife, onde ficava a base brasileira desse departamento da empresa.

Comparando-se o 4.VEL 2156 com o mapa *La description de la contreé de CHIARA eemAmerique á trois degrez du zud du timy que la*

compagnie des Indes Occidentales la possedoit, et y avoient erige le Fort Schoonenborch (figura 3), da autoria de Balthasar Gerbier, Baron du Douvily, pode se deduzir que Gebier copiou seu mapa de um ou mais mapa posteriores ao 4.VEL 2156. Lendo Vanhargen vemos sinais de mapas do Ceará feitos em 1649 em Amsterdam.



© 2020 Leiden University Library. COLLBN 051-04-007/008/009/010

Figura 7: Caert van Vlaenderen voor soo veel als ressorteert onder het gebied van H.H.M. Heeren Staten Generael des Ver. Nederlanden bij haere Hooghhe. de Heeren Princen van Orangien geconquesteert. Anno 1677. Autor: Ricardo Carr

Nesse mapa de Flandres zelandesa lemos “Richard Carr Fecit”(autoria de Ricardo Carr) e vemos o mesmo tipo de desenho e ilustrações que no mapa “t Forte Schoonenborch – Capitania de Siara”, fatos que indicam Ricardo Carr como o autor do mapa 4.VEL-2156

No mapa que se encontra na folha 179a do manuscrito *Clarendon 92*, da *Bodleian Library - University of Oxford*, consta um *carpas* (uma estrada) à direita do caminho que vemos no mapa de Haia. Segundo as fontes primárias existentes, sabemos que Beck começou a construir um *carpas* (uma estrada) que ligava diretamente o Forte Schoonenborch

às minas, sem passar pelas aldeias dos *Brasiliaenen* (índios da etnia Potyguara), no segundo semestre de 1649.

Diante das evidências acima citadas, podemos concluir que possivelmente o desenho/mapa *'t Forte Schoonenborch- Capitania de Siara* (**figura 2**) é de autoria de Ricardo Carr.

Além disso, segundo as fontes consultadas o acima citado desenho/mapa encontrava-se em *Middelbrug* – Província da Zelândia no momento de dissolução da WIC no final do século XVIII.

Uma outra informação de suma importância é que nos anos 50 do século XVII, trabalhos cartográficos sobre a *Capitania de Siara* encontravam-se no arquivo secreto do Departamento de Cartografia da WIC em Amsterdam. E provavelmente por essa razão, esses documentos cartográficos e as informações produzidas por Carr sobre o Ceará e as minas de prata, não estiveram acessíveis aos cartógrafos neerlandeses da época, tanto que nos mapas do Brasil produzidos no século XVIII não vemos os registros de Carr sobre o Ceará entre 1649 e 1650.

Finalizando, pensamos que um melhor entendimento dos documentos cartográficos da *Capitania de Siara* pode dar novas dimensões no conhecimento sobre o Siara – Neerlandês ou mais precisamente sobre o Ceará da época de Beck.

Deixo registrado um agradecimento especial às pesquisadores Bea Brommer, Lúcia Furquim Werneck Xavier e Martijn Storms pela troca de informações, sobre as fontes primárias e as transcrições das mesmas. A Marcus David, Ricardo Arruda e Josué Crispim pelas informações sobre o tempo e as rotas de viagens marítimas de Fortaleza ao Recife, e vice-versa, em embarcações a velas.

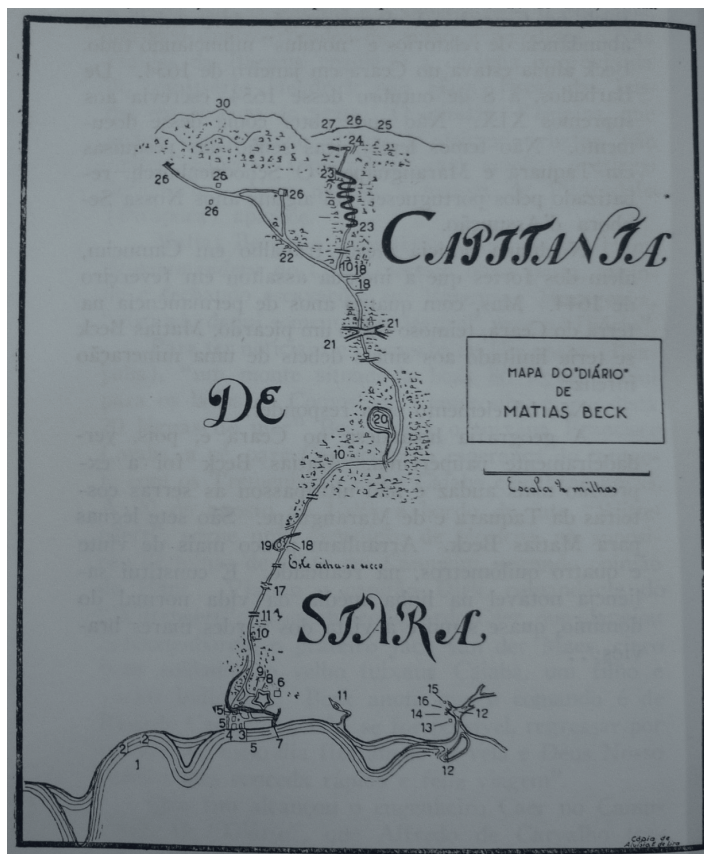


© 2020 Leiden University Library. COLLBN PORT 121-20

Figura 8: Certa Demonstratio pera grande totan Anglian per Postam secundum.

Autor: Ricardo Carr

Esse mapa é o único mapa de Ricardo Carr na forma impressa que temos notícia.



© 2020 J. Terto de Amorim

Figura 9: *Capitania de Siara- Mapa do “diário” de Matias Beck* in CASCUDO, Luís da Câmara. *Geografia do Brasil Holandês – Presença Holandesa no Brasil: Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

Autor: Aluísio F. de Lira

Conforme o copista Aluísio F. de Lira esse mapa foi copiado da ilustração contida no livro “Comemorando o tricentenário da vinda dos primeiros Portugueses ao Ceará: 1603-1903”

BIBLIOGRAFIA

Fontes primárias (livros, manuscritos, panfletos):

- * **Bodleian Library**, Oxford. *MS. Clarendon* 92 fls. 175 – 182.
- * **Bayerische Staatsbibliothek**. München. *A Collection of the State Papers of Jonh Trutloe, volume 2: 1654* (ec T Birch) Thomas Woodward, London, 1742.
- * **Koninklijke Bibliotheek, Den Haag**. *Reys-boeck van het rijcke Brasilien, Rio de la Plata ende Magallanes, daer in te sien is, de gheleghenthey van hare landen ende steden*. Jan Canin. Dordrecht, 1624. Knuttel, pamflet 3540.
 ____ *Copye. Van't Journael gehouden by Gedeon Moris, Koopman op Schip vande West-Indische Compagnie. Genaemt de Princesse, uitgevaren naer Breselien van Zeelandt de 27 Februarij 1640 [...]*. Amsterdam, 1640. Knuttel, pamflet 4687.
- * **Koninklijke Bibliotheek, Den Haag**. *Extract uyt een Briefgheschreven aen hare Hp: MO: de Heren Staten General der Vereenighde Nederlandern, in date den negende Junij, verhalende den grooten rijckdom vande Silver-Mijne inde Capitanie van Siara gelegen ende hoe dat den aenslach van de ver-radersche Portuguessen op de selve is mislukt: Gelijk de goede Patriotten van ons lieve Vaderlandt ende de rechte Liefhebbers van de West-Indische Compagnie, breeder uyt het naervolgende sullen kommen verstaen*. Leiden, 1650. Knuttel, pamflet 6629.
- * **Nationaal Archief, Den Haag**. *Oude West-Zndische Compagnie (OWIC)*, nummer toegang 1.05.01.01, inventarisnummer 53, 65, 66.1, 66.2 e 67
 ____ *Tweede West-Indische Compagnie (WIC)*, nummer toegang 1.05.01.02, inventarisnummer 445
 ____ *Prins Stedehouder*, nummer toegang 2.01.01.08, inventarisnummer 8
 ____ *Verenigde Oostindische Compagnie (VOC)*, nummer toegang 1.04.02, inventarisnummer 154
 ____ *Oorlog en Topografisch Bureau, (1811) 1814-1841*, nummer toegang 2.13.68.04, inventarisnummer 15

____ *Raad der Amerikaanse Bezittingen*, nummer toegang 2.01.28.02, inventarisnummer 31, 38

____ *Depot-Generaal van Oorlog, 1806-1811*, nummer toegang 2.01.14.05, inventarisnummer 5, 28, 30

____ *West-Indisch Comité*, nummer toegang 2.01.28.01, inventarisnummer 69, 69D

* **University of Michigan Library, Michigan.** *A Collection of the State Papers of Jonh Trutloe, volume 1: 1638 -1653* (ec T Birch) Thomas Woodward, London, 1742.

Fontes primárias (mapas):

* **Archivo General de Indias, Sevilla.** *Plano de la plaza y ensenada de Cavite, sus fortificaciones, pueblo de San Roque, Cavite el Viejo y la Estanjuela, y bocas de los ríos Vinacaya, Bacor y de Cavite el Viejo.* Carr, Ricardo. Madrid, 1663. MP-FILIPINAS,8. 1 kaar. Schal: 900 pies.

* **Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro.** *Planta do forte Schoonenborch da bahia de Mucuriba e do monte Itarema, situados no Siara : aos 28 de abril do anno de 1649.* Lith. Barbosa Primo e Cia. Registro: cart325153. 1 mapa. Escala: escala gráfica de 12 pés. Imagem digital - TIF 300dp.

____ *Amérique Meridionale: publié sous les auspices de Monseigneur le Duc D'Orleans prémier prince du Sang.* Anville, Jean Baptiste Bourguignon d'. Paris, 1748. Registro: cart523218. 1 mapa. Escala: Lieurs Françoises, de 300 Pas Gematriques ou 2500 Toises. Imagem digital - TIF 300dp.

* **Bibliothèque nationale de France, Paris.** *Partie de la côte du.* Anville, Jean Baptiste Bourguignon d'. Paris, 1740. Registro: GED-10692. 1 mapa/rascunho. Sem escala. Imagem digital - JPEG 300dp.

* **Bodleian Library, Oxford.** *La description de la contreée de CHIARA en Amerique á trois degrez du zud du timy que la compagnie des Indies Occidentales la possedoit, et y avoient erige le Fort Schonenbourg.* Balthasar Gerbier, Baron du Douvily. Amsterdam, 1655/60. Registro: MS. Clarendon 92 fols. 179a. 1 mapa. Escala variada. Imagem digital - JPEG 300dp.

* **Nationaal Archief. Den Haag.** Anoniem. *Beschrijving van de kusten van Brazilie, Chili en Angola, en omliggendevaarwaters.* 4.VEL Y

- * **National Archief (Haia, Países Baixos).** Anoniem. *'t Fort Schoonenborch – Capitania de Siara..* Coleção Leupe. Registro: 4.VEL 2156. 1 mapa. Escala: variada.
- * **Universiteitsbibliotheek – Universiteit Leiden, Leiden.** *Affteyckeninge van het Fort Schoonenborch, de baj Mucuriba en den berg Ytarema gelegen in Siara : Op den 28 Aprilis Anno 1649 - 'T Fort Schoonenborch.* Wendel , J.C. 1855. Bijzondere Collectie /Collectie Bodel Nijenhuis. COLLBN 002-12-072). 1 mapa. Escala variada.
- _____. *Caert van Vlaenderen voor soo veel als ressorteert onder het gebiet van H.H.M. Heeren Staten Generael des Ver. Nederlanden bij haere Hooghh. de Heeren Princen van Orangien geconquesteert. Anno 1677.* Carr, R. 1 mapa (4 folhas). Escala: 1.100 Rijnlantse Roed.
- _____. *Certa Demonstratio pera grande totan Anglian per Postam secundum- 1668.* Carr, R. 1 mapa. Escala: 60 Engels Miles/15 Duitse Milen

Fontes secundárias:

- * **Brommer, Bea. & Heijer, Hendrik. den.** *Grote Atlas van de West-Indische Compagnie/ Comprehensive Atlas of the Dutch West India Company – Deel/ Volume I.* Voorburg/Den Haag. Asia Maior/Atlas Maior Publishers, Het National Archief, het Koninklijk Nederlands Aardrijkskundig Genootschap en URU-Explokart/Universiteit Utrecht, 2011.
- * **Brommer, Bea.** *A cartografia neerlandesa sobre o Brasil,* in *O Siara na Rota dos Neerlandeses.* J. Terto de Amorim (red.), Utrecht, 2014. Pag. 41 -62.
- * **Brigido, João.** *A Fortaleza em 1810 in Revista do Instituto do Ceará - ANNO XXVI – 1912.* Disponível em: https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1912/1912-AFortalezade1810.pdf?fbclid=IwAR3JJoal_fXWEJOGz9wuEAFnkdYWKeNeqZPXTEyXiMffxIsoq-LbB13vuzj4 . Acessado em 8 de novembro de 2020.
- * **Carvalho, Alfredo de.** *Diário da expedição de Matias Beck em 1649* in *Comemorando o tricentenário da vinda dos primeiros Portugueses ao Ceará: 1603-1903.* Fortaleza. Typ. Minerva de Assis Bezerra, 1903. Pag. 339-417.
- * **Cascudo, Luís da Câmara.** *Geografia do Brasil Holandês – Presença Holandesa no Brasil: Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão.* Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

- * **Donkersloot-de Vrij, Marijke.** *Repertorium van Nederlandse kaartmakers 1500-1900*. Utrecht, 2003. Disponível em: https://www.waddenacademie.nl/fileadmin/inhoud/pdf/06-wadweten/WisWad/Repertorium_van_Nederlandse_kartmakers_1500-1900_.pdf. Acessado em 8 de novembro de 2020.
- * **Galindo, Marcos. ; Menezes, José Luiz Mota.** *Desenhos da Terra – Atlas Vingboons*. Recife. Instituto Cultural Bandepe, 2003.
- * **Heijer, Hendrik. den en Teensma, Benjamin N.** *Nederlands-Brazilië in Kaart. Nederlanders in het Atlantisch gebied 1600-1650*. Zutphen. Walburg Pers, 2011.
- * **Krommen, Rita.** *Mathias Beck e a Companhia das Índias Ocidentais (O domínio holandês no Ceará Colonial)*. Fortaleza. UFC/Casa de José de Alencar - Programa Editorial, 1997.
- * **Martins, Guilherme Saraiva.** *O aventureiro da Zelândia*, in *O Siara na Rota dos Neerlandeses*. J. Terto de Amorim (red.), Utrecht, 2014. Pag. 101- 113.
- * **Moraes, Jose de.; Almeida, Candido Mendes de.** *Memórias para a história do extinto estado do Maranhão Segundo Tomo*. Nova Typographia de J. Paulo Hilderbrand. Rio de Janeiro, 1874. Disponível em: https://archive.org/details/DELTA53958_2FA/page/n83/mode/2up?q=marijaitiba. Acessado em 8 de novembro de 2020.
- * **Pereira, Levy.** *Coleção Levy Pereira* in Atlas Digital da América Lusa. Brasília. Laboratório de História Social (LHS) da Universidade de Brasília. Disponível em: http://lhs.unb.br/atlas/Levy_Pereira . Acessado em 08 de novembro de 2020.
- * **Revista do Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco.** *Sessão Especial de 9 de maio de 1886. Junho de 1886. N. 30*. Typograpia Industrial, Recife. 1886. Disponível em : http://www.iahgp.com.br/RIAHGP/RIAHGP_30_1886.pdf . Acessado em 8 de novembro de 2020.
- * **Studart, Guilherme. Barão de,** *Geografia do Ceará*. Fortaleza. Expressão Gráfica, 2010.
- * **Silva, Jonatas Gomes; Farias, Karla Menezes.** *O Cartógrafo João Teixeira Albernazi e o Ceará Colonial* in III Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico - I Encontro Nacional de Geografia Histórica - 5 a 10 de novembro de 2012.

- * **Varnhagen, Francisco Adolfo de, Visconde de Porto Seguro.** *História Geral do Brasil, isto é, do descobrimento, colonisação, legislação e desenvolvimento deste Estado, hoje império independente, escripta em presença de muitos documentos autenticos recolhidos nos archivos do Brazil, de Portugal, da Hespanha e da Hollanda por um socio do Instituto Historico do Brazil, natural de Sorocaba.* Imprensa de V. de Domingues. Madrid, 1854. Disponível em : <https://archive.org/details/historiageraldo01varngoog/page/n450/mode/2up?q=marijaitiba> . Acessado em 8 de novembro de 2020.
- * **Xavier, Lucia Furquim Werneck.** *Da negligência à urgência: o Ceará sob domínio neerlandês* in O Siara na Rota dos Neerlandeses. J. Terto de Amorim (org.), Utrecht, 2014. Pag. 117- 126.
- * **Zandvliet, Kees.** *Mapping for money. Maps, plans and topographical paintings and their role in Dutch overseas expansion during the 16th and 17th centuries*, Amsterdam. Batavian Lion International, 1998.